



Centre of Excellence
against Hunger

wfp.org

This Week

6-12 de junho



Seminário sobre alimentação escolar em Dacar



Evento reúne 23 países para discutir programas nacionais de alimentação escolar

Foto: WFP/João Cavalcante

Dacar, capital do Senegal, foi sede de um Seminário Regional sobre Alimentação Escolar, de 8 a 12 de junho. Organizado pelo Escritório Regional do PMA em Dacar e pelo Centro de Excelência contra a Fome, o evento teve como objetivo acelerar a transição de programas de alimentação escolar para modelos nacionais e sustentáveis, em países da África Central e do Oeste.

Nos dois primeiros dias, o evento contou com a participação de membros da equipe do PMA, apenas. Os participantes discutiram duas novas políticas do PMA, a política de alimentação escolar e a política de cooperação sul-sul. Eles tiveram a oportunidade de conhecer os contextos regionais e internacional e de

esclarecer os papéis e responsabilidades dos vários atores envolvidos em iniciativas de cooperação sul-sul e alimentação escolar. Eles também debateram os mecanismos de coordenação dos esforços do PMA e seus parceiros para desenvolver abordagens inovadoras em ambos os temas.

Após esse primeiro momento de debates, o evento foi aberto para outras audiências, com representantes de 23 países, além dos 31 membros da equipe do PMA. Na quarta-feira, representantes dos governos se juntaram aos pontos focais do PMA para um intercâmbio de melhores práticas e inovações em alimentação escolar. Foi uma oportunidade para os governos trabalharem junto com o PMA no desenho do modelo de transição para programas nacionais de alimentação escolar.

Os debates tiveram como objetivo fortalecer as capacidades dos diferentes governos da região de desenvolver, aprimorar e manter programas nacionais de alimentação escolar, num contexto de novas perspectivas e desafios emergentes na agenda pós-2015. A maioria dos países participantes já adotou estratégias ambiciosas de alimentação escolar e tem como desafio sua implementação.

Alexandrina Vera Cruz, coordenadora do Programa Nacional de Alimentação e Saúde Escolar de São Tomé e Príncipe, explicou como



Os países participantes apresentaram suas experiências em alimentação escolar

Foto: WFP/João Cavalcante

o apoio do Brasil tem ajudado na transição de um programa de alimentação escolar conduzido pelo PMA para um programa nacional. “Nós fomos um bebê que tivemos um berço sustentável”.

A importância da cooperação sul-sul

Muitos dos países participantes destacaram a visita ao Brasil, apoiada pelos escritórios de país e regionais do PMA e pelo Centro de Excelência, como um novo impulso a seus esforços de desenvolvimento de programas inovadores e sustentáveis de alimentação escolar. Também enfatizaram a importância de visão estratégica e planejamento para a busca por recursos para financiar a alimentação escolar, o papel do marco legal na sustentação dos programas e como o engajamento multisetorial do governo é crucial para a efetividade das políticas.

Uma delegação de São Paulo, composta pelos ganhadores do Prêmio Educação Além do Prato, apresentou o programa municipal de alimentação escolar como contribuição para as discussões. Eles também apresentaram o prêmio, uma iniciativa da prefeitura em parceria com o Centro de Excelência para reconhecer o papel das merendeiras na promoção e hábitos alimentares saudáveis entre as crianças.

Na quinta-feira, os participantes foram divididos em grupos de trabalho para discutir os desafios para a transição para programas

nacionais e sua sustentabilidade. A partir dessas discussões, o Escritório Regional do PMA e o Centro de Excelência identificaram como podem apoiar os governos na superação desses desafios.

O seminário foi uma oportunidade para aprimorar a qualidade do apoio técnico oferecido aos governos pelos escritórios de país do PMA, pelo Centro de Excelência e pelos escritórios regionais do PMA em Dacar, Johannesburgo e Cairo. Foi também um esforço para promover a cooperação sul-sul no desenvolvimento de abordagens inovadoras e sustentáveis de alimentação escolar, por meio do estabelecimento da primeira rede francófona de alimentação escolar.

A Rede Francófona foi lançada na sexta-feira, último dia do evento, como o desdobramento de uma reunião entre países da África do Oeste realizada no Fórum Global de Nutrição Infantil de 2014, em Johannesburgo, em setembro último. A reunião foi uma iniciativa da ministra da Educação do Níger, com a participação de ministros do Benim, Senegal, Mali, Chade, Cabo Verde e Togo. Gâmbia e Côte d’Ivoire também enviaram representantes. O objetivo da rede é expandir a troca de experiências sobre alimentação escolar entre países africanos francófonos. ♦

Merendeiras e educadoras brasileiras vão ao Senegal com o Centro de Excelência

Um rio chamado Atlântico. É assim que, Alberto da Costa e Silva, um dos maiores estudiosos brasileiros sobre a África descreve a relação histórica entre o Brasil e o continente africano. Estreitos por séculos de trocas e migração esses fortes laços levaram um grupo de educadoras e merendeiras de São Paulo ao Senegal, nesta semana.

Entre 8 e 12 de junho, duas professoras e duas merendeiras da Rede Municipal de Ensino visitaram Dacar, capital do Senegal. Elas acompanharam uma missão técnica do Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos.

A viagem é resultado do prêmio recebido pelo primeiro lugar no concurso “Educação Além do Prato”, organizado pela prefeitura de São Paulo em parceria com o Centro de Excelência para fomentar o incentivo ao consumo de frutas, legumes e verduras nas escolas, valorizando os cozinheiros e educadores.

Com base nesses casos de sucesso, a proposta da viagem foi promover a troca de experiências entre o Brasil e a África. Durante a viagem, as merendeiras e educadoras tiveram a oportunidade de trocar experiências sobre o programa de alimentação escolar desenvolvido na cidade de São Paulo com representantes de ministérios da Educação de 23 países africanos –reunidos no Senegal para um encontro regional de alimentação escolar promovido pelo PMA.

Visita à área rural

Mas o que as crianças comem nas escolas do Senegal? Que tipo de refeições são servidas? Como as comunidades se organizam? Quais os principais desafios? O que é parecido e diferente do que acontece no Brasil?

Para responder perguntas como essas é que as merendeiras e professoras de São Paulo cruzaram o Atlântico e visitaram a África pela primeira vez.



Merendeiras e professoras brasileiras visitam escola primária Oudiour

Foto: WFP/Mariana Rocha

“Estamos tendo uma oportunidade única de inspirar países do continente africano para o desenvolvimento de políticas públicas próprias de enfrentamento da insegurança alimentar”, contou Erika Fischer, diretora do Departamento de Alimentação Escolar da Prefeitura de São Paulo, que acompanhou as vencedoras na viagem.

Além de Erika, o grupo era composto pela professora Sonia Maria Maruso Ribeiro, a merendeira Maria Aparecida Gomes Martins (EMEI Recanto Campo Belo), a professora Dirce Zilles G. Borges dos Santos (Diretoria Regional de Educação Capela do Socorro), a coordenadora pedagógica Vivian Brandão Polli e a merendeira Claudia de Jesus Silva (CEI Conveniado Penha Bom Jesus).

Na terça-feira, dia 9, elas visitaram a Escola Primária de Oudiour, apoiada pelo PMA por meio de um programa de transferência de renda (Cash & Voucher). A escola fica localizada a cerca de 160 km de Dakar, no departamento de Gossas, região de Fatick.

A escola, que data de 1962, é uma das mais antigas do Senegal, possui 184 alunos matriculados em cinco classes.

Ali, a alimentação escolar conta com a

participação ativa das mães (chamadas em francês de “les femmes mamans”) que se revezam para preparar as duas refeições servidas diariamente: lanche e almoço.

A visita permitiu uma rica troca de experiências entre as professoras e merendeiras de São Paulo e de Ouidiour. O grupo foi calorosamente recebido por todos os alunos da escola e acompanhou a hora do lanche – uma mistura de pãoço com amendoim.

A comunidade senegalesa se interessou muito em trocar ideias com as educadoras do Brasil, porque a escola recebe geralmente visitas de doadores. As merendeiras se identificaram muito e inclusive trocaram receitas.

“A visita à escola foi histórica! Pudemos aprender muito sobre a realidade local, além de testemunhar a relevância do nosso programa e como ele inspira colegas de outros países a buscar novos horizontes. Sentimos que estamos preparados para ajudá-los nesta jornada”, afirmou, Erika.

Em seguida, o grupo manteve uma reunião com a direção da escola e o Comitê de Pais de Alunos, bastante envolvidos nas atividades da escola.

Foi nesta mesma escola de Ouidiour, que o PMA lançou em 30 de abril um novo projeto, “Cantina Escolar via Transferência de Renda (Cash Vouchers)”, que será expandido para outras 260 escolas em seis regiões do país.

Em vez de distribuir alimentos, o PMA fornece vouchers em dinheiro para que as cantinas das escolas comprem localmente os ingredientes das merendas, promovendo dessa forma a economia local e a agricultura familiar.

Troca de experiências

De volta a Dacar, no dia seguinte, o grupo de merendeiras e educadoras fez uma apresentação para os participantes do workshop regional sobre alimentação escolar, organizado pelo escritório regional do PMA em Dacar e pelo Centro de Excelência.

O grupo apresentou um breve histórico da



Delegação de São Paulo se reúne a professores, merendeiras e alunos sob a árvore da escola

Foto: WFP/Mariana Rocha

evolução da alimentação escolar em São Paulo, ressaltando que também já receberam auxílio do PMA e que os avanços foram parte de um processo que durou décadas.

As vencedoras do prêmio compartilharam alguns dos desafios na promoção da alimentação saudável nas escolas, especificamente sobre a criação da horta no EMEI Recanto Campo Belo que começou a partir da ideia e determinação da professora Sônia.

Erika contou detalhes do programa de alimentação escolar brasileiro e suas colegas merendeiras falaram sobre como são as refeições nas escolas no Brasil e os projetos que ganharam o prêmio Educação Além do Prato. ♦